



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**LEITURAS DE FÁBULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONEXÕES
COM A SALA DE AULA INVERTIDA PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES**

LAUDIVÂNIA ALVES DA SILVA

**Recife
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**LEITURAS DE FÁBULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL:
CONEXÕES COM A SALA DE AULA INVERTIDA PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES**

LAUDIVÂNIA ALVES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

**LEITURAS DE FÁBULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONEXÕES COM A
SALA DE AULA INVERTIDA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

LAUDIVÂNIA ALVES DA SILVA

Orientadora:

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Claudemir dos Santos da Silva
Universidade Aberta do Brasil – UAB/UAEADTec

Profa. Dra. Suzana Ferreira Paulino
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

LEITURAS DE FÁBULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONEXÕES COM A SALA DE AULA INVERTIDA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Laudivânia Alves da Silva

*Autora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
laudivaniaalves@gmail.com*

Ivanda Maria Martins Silva

*Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br*

RESUMO.

O objetivo principal desta pesquisa é investigar potencialidades didático-pedagógicas para a inserção do gênero fábula em práticas de leituras literárias no Ensino Fundamental, considerando a metodologia ativa da Sala de Aula Invertida no processo de formação de leitores. Nesse contexto, a presente pesquisa foi realizada de forma articulada ao Programa de Residência Pedagógica-PRP/CAPES de Língua Portuguesa do Curso de Licenciatura em Letras/EAD da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE. No tocante ao referencial teórico, recorreremos a diferentes abordagens para discutir letramentos literários (Cosson, 2020), leitura literária na escola (Rezende, 2013), formação de leitores (Freire, 1995, 2003; Lajolo, 2005; Kleiman, 2022) e metodologias ativas (Bacich e Moran, 2018). Em relação à metodologia, trata-se de pesquisa-ação realizada em escola pública da rede estadual de Pernambuco, com aplicação de questionários com discentes do 8º ano do Ensino Fundamental. Com base nas observações realizadas e na avaliação diagnóstica inicial, foi apresentada proposta didática de leitura para abordar o gênero literário fábula, visando ao encontro do leitor com o texto literário. Verificamos como o trabalho sobre o ensino das estratégias de leitura com fábulas é capaz de oportunizar ao educando a compreensão e interação com o que leem.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Literatura; Fábulas; Metodologias Ativas; Sala de Aula Invertida.

1. Introdução

A fábula é um gênero literário com particularidades sutis. Possui uma narrativa de caráter ficcional e que usa a alegoria e a personificação para construir seus sentidos, revela ensinamentos, por meio da moral da história. As estratégias

de leitura com fábulas podem oportunizar ao educando a compreensão e interação com o que leem. Partindo dessas reflexões iniciais, é primordial a criação de estratégias de leitura e de escrita com o gênero textual fábula, proporcionando que o leitor desenvolva sua própria percepção de mundo.

As práticas de leituras para a formação de leitores ativos e protagonistas podem explorar as características do gênero textual fábula para experiências e aprendizagens ainda mais significativas com a leitura literária na sala de aula. A fábula tem um papel crucial na formação de leitores ativos e autônomos, capazes de compreender e interpretar um texto. A leitura é de extrema importância na vida social de todas as pessoas. A leitura deve ser estimulada de forma criativa, para que o leitor associe leitura a algo prazeroso, lúdico, a prática de leitura de fábulas na sala de aula de Língua Portuguesa. É fundamental que a leitura seja dotada de significado e relevância, pois, caso contrário, uma consequência dessa atitude é a formação de um leitor passivo, que não consegue extrair sentido no texto, se tornando apenas mais uma atividade dotada de desinteresse e causadora de enfado nos estudantes.

Inserir os discentes no universo da leitura de qualidade é uma tarefa contínua e processual. Diante do atrativo das telas dos computadores e dos dispositivos tecnológicos, as práticas de leituras literárias estão se transformando. Muitos discentes precisam estabelecer novas relações com os livros, com os gêneros textuais, com os objetos de leituras. Nem sempre esse processo é simples, parece que muitos discentes estão se afastando cada vez mais dos livros, das práticas de leituras em meio impresso, pois são influenciados pelas tecnologias digitais. A leitura é de suma importância em todos os âmbitos, a ausência do ato de ler pode tornar o discente uma pessoa alienada que é obrigada a acreditar ao que lhe é dito, como também poderá apresentar dificuldades na escrita.

Considerando tais pressupostos, esta pesquisa-ação fundamentou-se na seguinte questão norteadora: Como incentivar os discentes do Ensino Fundamental a práticas de leituras literárias com foco no gênero fábula, considerando a metodologia ativa Sala de Aula Invertida no processo de formação de leitores? A presente pesquisa-ação discorre sobre a proposta de uma didática de leitura do gênero literário, tendo em vista a maneira de mediar o encontro do leitor com o texto literário, tendo como referência conhecimentos relacionados ao gênero textual

fábula. É importante verificar como o trabalho sobre o ensino das estratégias de leitura com fábulas é capaz de oportunizar ao educando a compreensão e interação com o que leem.

Desse modo, a presente pesquisa tem por objetivo principal: investigar potencialidades didático-pedagógicas para a inserção do gênero fábula em práticas de leituras literárias no Ensino Fundamental, considerando a metodologia ativa da Sala de Aula Invertida no processo de formação de leitores. Para tanto, temos como objetivos específicos: 1) Estudar características e usos didático-pedagógicos do gênero literário fábula para a formação de leitores no Ensino Fundamental; 2) Elaborar planejamento didático-pedagógico, com base na metodologia ativa da Sala de Aula Invertida para abordar o gênero fábula em práticas de leituras literárias no Ensino Fundamental; 3) Realizar uma oficina pedagógica para organização de "*show literário de fábulas*" em diálogo com a formação de leitores.

A presente pesquisa-ação foi realizada com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista as vivências pedagógicas e formativas da pesquisadora no componente curricular de Estágio Supervisionado Obrigatório IV, ofertado no segundo semestre de 2023 no Curso de Licenciatura em Letras, modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Destacamos que essas vivências pedagógicas também estão em sintonia com a participação da pesquisadora como bolsista CAPES no Programa de Residência Pedagógica – PRP/ UFRPE/CAPES, de acordo com o Edital nº 24/2022 - CAPES.

Após observações e aplicações de entrevistas na turma do 8º "C" ano do Ensino Fundamental da escola-campo da Residência Pedagógica, foi constatada uma grande rejeição à leitura, os alunos relataram que não gostam de ler por considerar algo "*entediante e chato*". De acordo com Lajolo (2005), se os alunos não gostam de ler, eles podem vir a gostar, pois gosto se aprende. Desse modo, fica evidente que os alunos precisam ser incentivados a despertar o gosto pela leitura. Nessa perspectiva, aponta para a necessidade de uma leitura mais ampla e compreensível para uma aprendizagem significativa. Assim, é essencial criar situações de leitura para que os alunos possam, de maneira autônoma, experimentar diversas formas de leituras. Os professores precisam criar situações didáticas para oportunizar os estudantes a serem ativos na construção da própria identidade quanto às práticas de leitura.

2. Referencial teórico

2.1. Práticas de leituras literárias no Ensino Fundamental: quais os desafios para a formação de leitores?

O ensino de Língua Portuguesa tem passado por profundas transformações, diante uma nova realidade com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC encontramos muitas possibilidades para o desenvolvimento da criatividade e interatividade dos estudantes e isso faz com que os discentes se sejam mais motivados, proporcionando a oportunidade de uma aprendizagem mais autônoma e significativa ao logo de sua vida estudantil. Dessa forma, temos que:

Um dos jargões mais frequentes na escola é o de “formar leitores”. Ora, mas que leitor? Leitor que não lê literatura, que tem contato com simulacros ou com chavões da história literária? Na perspectiva tradicional de formação do leitor, caberia ao ensino fundamental “despertar o gosto” e, ao ensino médio, um aprendizado sobre a execução das obras e sobre a história literária (Rezende, 2013, p. 109).

A motivação dos estudantes para práticas de leituras literárias ainda parece ser um desafio para os docentes. Os círculos de leitura podem se transformar em estratégias interessantes para a formação de leitores críticos em tempos de cultura digital, através dos círculos de leitura é possível que aconteça troca de experiências e diálogo, estimulando a criticidade e autonomia dos discentes. Diante das grandes mudanças que ocorrem com as práticas de leituras, podemos perceber que hoje, a leitura é vista como essencial, não apenas por suas aplicações práticas, mas também para preparar os discentes a exercer o papel de cidadãos críticos na sociedade contemporânea. De acordo com Freire (2003),

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 2003, p. 13).

Em sala de aula quando o professor pensar em levar um livro, um texto, estimular as práticas de leitura dos discentes, deve considerar que cada aluno carrega consigo uma leitura de mundo, nos termos de Paulo Freire, que implicará na diversidade de interpretações que irão surgir na sala de aula, pois a realidade e as práticas sociais dos alunos influenciam em suas leituras e compreensões, e todas elas devem ser consideradas e valorizadas pelo professor.

É importante ressaltar que os professores devem refletir sobre a necessidade da leitura na formação de sujeitos críticos, e que não se limitem ao ensino puramente tradicional. Sabe-se que, de acordo com Freire (2012), o ato de ensinar demanda um professor pesquisador, ou seja, não existindo prática pedagógica sem a prática da pesquisa. O estudante, por sua vez, necessita enxergar a utilidade no que ler e, assim, compreender a leitura como algo essencial em todas as esferas da vida social.

Talvez um dos maiores problemas da leitura literária na escola - que vejo, insisto, como possibilidade - não se encontra na resistência dos alunos à leitura, mas na falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar, contemporaneamente aparentada ao ritmo veloz da cultura de massa (Rezende, 2013, p. 111).

Os momentos de leitura em sala de aula são escassos na atualidade, e o professor, muitas vezes, se vê preso a conteúdos que devem ser trabalhados a todo custo. O tempo para a leitura por prazer, para encontros dos leitores com o texto literário fica ainda mais escasso diante da pressão para o cumprimento de um currículo engessado que não consegue proporcionar momentos de leitura, em que os discentes participem com tranquilidade e aproveitem para refletir e discutir o texto.

Dessa forma é importante buscarmos novas estratégias de ensino para que ocorra de fato a concretização na aprendizagem voltada para a formação de leitores críticos, pois o letramento literário também se faz necessário para uma formação plena dos estudantes. Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular -BNCC (Brasil, 2018), documento norteador das orientações curriculares da educação nacional, fomenta que:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2018, p.67-68).

Nesse sentido, essa experiência é uma forma de inovar a prática pedagógica a partir dos atuais contextos educacionais. Os discentes atuais pertencem a uma geração digital e trazer para o espaço escolar as tecnologias ampliará sua capacidade de envolvimento escolar. É preciso promover adaptações sempre, conforme a realidade dos alunos e da escola, pois a maioria das escolas públicas não apresenta uma boa estrutura e equipamentos, e o professor deve buscar adaptar suas metodologias.

2.2. Fábulas em sala de aula: potencialidades didático-pedagógicas e experiências literárias na formação de leitores

É de suma importância que o leitor não apenas leia o texto como se apenas o folheasse. Estudar exige uma postura crítica, sistemática. Exige disciplina intelectual que só é possível adquirir praticando. Kleiman (2022, p. 22) afirma que "ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido". Desse modo, é fundamental e indispensável ao ato de estudar que o leitor tenha uma postura curiosa de se aprofundar para poder compreender ainda mais o que está lendo. De acordo com Lajolo (2021, p.15), "ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum". Nessa perspectiva, o exercício desta postura torna o leitor ágil, e resulta um aproveitamento de qualidade, para evitar uma formação de "pseudoleitor", prática muito empobrecedora.

É preciso destacar o potencial da literatura infantojuvenil para a formação de leitores. De acordo com Rouxel (2013):

A literatura infantojuvenil oferece uma mina de obras de qualidade para esse aprendizado da leitura literária. Há um grande número de obras nesse domínio – álbuns, romances, peças de teatro – cujas feições correspondem às grandes obras da literatura contemporânea. A leitura dessas obras tende a criar um novo horizonte de expectativas nos alunos (Rouxel, 2013, p. 27).

Dessa forma, denota-se nesse ponto a importância da literatura e seu papel na construção do sujeito a fim de fomentar os estudos das estratégias de compreensão leitora e no intuito de formar leitores, uma vez que:

Para que a leitura cumpra o papel que precisa cumprir na vida dos alunos, a escola não pode ter como padrão uma leitura mecânica e desestimulante. Ao contrário. A escola pode e precisa tornar seus alunos capazes de uma leitura abrangente, crítica, inventiva. Só assim os livros farão sentido na vida deles. E só assim a escola estará ensinando seus alunos a usarem leitura e livros para viverem melhor (Lajolo, 2005, p. 13).

Assim, buscou-se por meio do gênero textual fábula uma forma significativa e atrativa, propiciando a aproximação do discente com práticas de leitura literária. O gênero textual fábula apresenta uma história curta, de fácil entendimento, com reflexões, e com o intuito de convencer o ouvinte com os ensinamentos na moral da história, que de certa forma expõe a realidade da vida humana.

2.3 Metodologias ativas para a formação de leitores no Ensino Fundamental: diálogos com a Sala de Aula Invertida - SAI

Diante de práticas pedagógicas que exploram metodologias ativas, o discente é o personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Sendo assim, o objetivo das metodologias ativas é propiciar o protagonismo do estudante na construção de aprendizagens ativas, criativas e significativas, buscando-se incentivar a autonomia, a criatividade e participação do educando.

Nesta pesquisa, propomos um projeto de intervenção pedagógica que trabalha com a metodologia ativa no ensino de literatura, focalizando na Sala de Aula Invertida – SAI. Nesse modelo, o professor disponibiliza para os alunos o conteúdo da aula em momento anterior a ela, para que o aluno já chegue com um conhecimento prévio e, assim, viabilizar ao discente uma aprendizagem mais significativa. Conforme Bacich e Moran (2018):

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando

se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. Para isso, é fundamental conhecê-los, perguntar, mapear o perfil de cada estudante. Além de conhecê-los, acolhê-los afetivamente, estabelecer pontes, aproximar-se do universo deles, de como eles enxergam o mundo, do que eles valorizam, partindo de onde eles estão para ajudá-los a ampliar sua percepção, a enxergar outros pontos de vista (Bacich; Moran, 2018, p. 43).

Nesse sentido, com a adoção da metodologia ativa da Sala de Aula Invertida, os estudantes podem desenvolver maior autonomia e envolvimento com seus percursos de aprendizagem. Essa metodologia ativa pode possibilitar, portanto, ao discente ser o próprio protagonista da aprendizagem, ganhando autonomia para pesquisar e se aprofundar cada vez mais. O uso de tecnologias digitais também pode ser explorado nesse modelo de metodologia ativa para apoiar a aprendizagem e o protagonismo do estudante. Desse modo, temos que:

As experiências com tecnologias nas aulas de literatura só apresentaram resultados positivos porque vieram acompanhadas de uma nova postura metodológica do docente: mais descentralizada, com foco no aprendiz, mais dialógica e com menor receio de errar (Moran, 2018, p. 127).

As metodologias ativas possibilitaram uma quebra de estigmas relacionados às formas não tradicionais de aprendizado. Esse modelo de aprendizagem foi de suma importância para os profissionais da área da educação, mostrando novos caminhos para as práticas pedagógicas, pois hoje os métodos ativos e a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC ganharam muito mais notoriedade no âmbito educacional. São apresentadas metodologias ativas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa, buscando-se uma educação transformadora, inovadora, crítica e que envolva o discente em seu processo de aprendizagem.

De acordo com a abordagem de Moran (2018):

A aula invertida é uma estratégia ativa e um modelo híbrido, que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. O conhecimento básico fica a cargo do aluno – com curadoria do professor – e os estágios mais avançados têm interferência do professor e também um forte componente grupal (Moran, 2018, p. 56).

A proposta da Sala de Aula Invertida - SAI possibilita ao discente uma participação de forma efetiva, tornando uma aprendizagem significativa e de qualidade, ou seja, o discente torna-se o protagonista do seu aprendizado. Desse modo, a utilização da SAI pode promover o contato dos discentes com os textos literários em meios digitais, por exemplo, que têm ganhado força e estão influenciando as práticas de ensino-aprendizagem na escola. As tecnologias e as mídias digitais são muito atrativas, possibilitando que os alunos explorem os recursos pelas ferramentas digitais.

3. Procedimentos metodológicos

3.1. Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza aplicada, tratando-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, apresentando um estudo de caso em uma turma do Ensino Fundamental. Esta pesquisa-ação possui cunho predominantemente qualitativo, pois houve a obtenção de dados descritivos que envolvem a participação ativa dos discentes, para que em conjunto se consiga apontar um caminho correspondente à evolução dos índices a partir do contato direto com o contexto estudado.

3.2. Instrumentos e técnicas de coleta de dados

Os instrumentos e técnicas de coleta de dados ocorreram por meio da observação de aulas, uma entrevista pela plataforma forms, onde os discentes responderão um questionário, além de uma roda de diálogos com os discentes. Dessa forma, foi elaborado um questionário por meio da plataforma digital *Google Forms*, tendo em vista, sobretudo, a identificação de práticas de leituras literárias de estudantes do Ensino Fundamental, considerando as relações entre os discentes leitores e a literatura.

3.3. Descrição da amostra

A pesquisa aconteceu na Escola Professor Arruda Marinho, escola estadual de rede pública de ensino de Pernambuco, situada no município de Pesqueira, no agreste pernambucano. O público-alvo é formado por um grupo de 20 alunos da turma C do 8º ano do Ensino Fundamental dos quais 16,7 % são do sexo masculino e 83,3% do sexo feminino, os alunos têm idade entre 13 e 16 anos. A turma funciona no turno da manhã.

3.4. Cenário da pesquisa

A Escola Professor Arruda Marinho, foi fundada no ano de 1957 e se chamava Escola Medalha Milagrosa, dirigida pelas Irmãs de Caridade que desenvolviam atividades educacionais com crianças e jovens, trabalhos comunitários, assistência ao Abrigo de Idosos, posteriormente, Lar Maria Magalhães Belas Araújo e catequese com estudantes da comunidade e com jovens postulantes. No ano de 1977, após a morte das irmãs em um trágico acidente, a Escola passou a ser dirigida por leigos e mantida pelo Estado de Pernambuco. A partir de 05 de dezembro de 1987, de acordo com a portaria 12.166, D.O, de 05/12/1987, a referida escola passou a ser denominada Escola Professor Arruda Marinho; em homenagem ao Dr. João Arruda Marinho dos Santos, ex-prefeito de Pesqueira.

Localizada na Av. Dr. Joaquim de Brito, nº 229, Bairro do Prado; Pesqueira – PE, CEP: 55.200-000, a escola é de médio porte e atende estudantes com idade a partir de 11 anos, oferece Educação Básica nos níveis de Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano), Ensino Médio na Modalidade Regular; Educação de Jovens e Adultos (Módulos V, VI, VII e VIII), EJA Médio, EDUCESP - Educação Especial e PROEJA, funcionando nos três turnos. As comunidades atendidas pela escola são alunos da área urbana, rural e indígena. O perfil socioeconômico é de baixa e média renda, dispondo da maioria dos estudantes em um padrão de renda mínima.

3.5. Questões éticas

Aos participantes desta pesquisa, foi aplicado juntamente aos formulários de pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, documento de

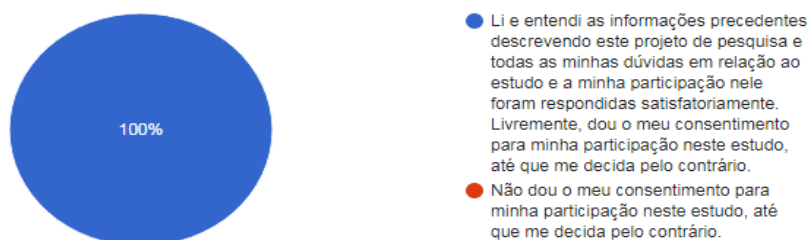
adesão à pesquisa que apresentava os termos e o objetivo geral da investigação, explicando aos discentes participantes as questões éticas da pesquisa, e o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Não foi solicitada a identificação do discente, e, além disso, foi inserida uma pergunta acerca da disponibilização dos dados para a pesquisa. Todos os 20 participantes da pesquisa assinaram o TCLE, o qual foi elaborado com o apoio da ferramenta *Google Forms*, como podemos verificar no gráfico abaixo, obtido a partir do questionário aplicado.

Gráfico 1- Adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CONSENTIMENTO

20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa(2023).

4. Vivências pedagógicas: da fábrica de produção de fábulas ao *Show literário*

A pesquisa-ação foi conduzida no período de 01 de setembro a 25 de outubro de 2023. A sequência do Plano de Ação Pedagógica - PAPE foi organizada em conteúdos propostos da Unidade 2. 1) Gênero Textual Fábula: Conceitos e as principais características; 2) Rodas de conversa; 3) Leitura e interpretação; 4) Produção de narrativa; 5) Intertextualidade - paródia. Distribuídas em 4 etapas:

O enfoque metodológico da ação na escola consiste na sequência Básica de Cosson (2020), voltadas para o letramento literário constituída por quatro passos: **motivação, introdução, leitura e interpretação**” (Cosson, 2020, p. 51).

ETAPA 1- MOTIVAÇÃO

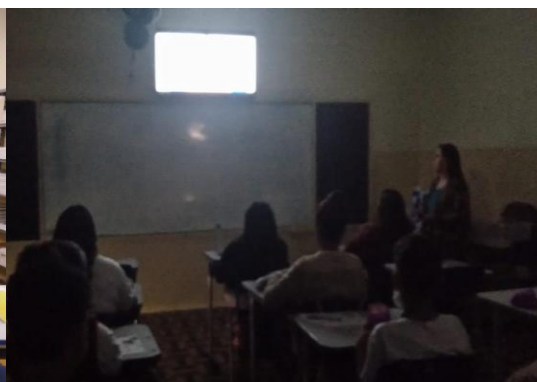
Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação (Cosson, 2020, p. 55).

No dia 01 de setembro de 2023, ocorreram três aulas, as quais iniciamos com a exibição do curta-metragem "*A menina que odiava livros*", incentivando a leitura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y8hb5fsnrRM&t=439s>. Com a sala organizada em círculos, compartilhamos as impressões do vídeo, e a importância da leitura.

Figura 1: Distribuição de pipoca



Figura 2: Exibição do vídeo



Fonte: Acervo pessoal (2023).

No dia 05 de setembro, iniciamos com uma sondagem dos conhecimentos prévios da turma acerca de leitura e do gênero textual fábula. Fizemos uma conversa, refletindo sobre suas práticas de leitura e escrita, em seguida, solicitamos aos alunos que realizassem uma produção de texto interativa relatando sobre as práticas de leitura e escrita. Nessa atividade, os alunos refletiram sobre suas práticas de leitura e escrita, e fizeram relatos do quanto achavam a leitura uma prática "*chata*" que lhe provoca "*sono*", "*cansaço*".

Figura 3: Produções refletindo sobre suas práticas de leitura e escrita



Fonte: Acervo pessoal (2023).

ETAPA 2- INTRODUÇÃO

Chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra (Cosson, 2020, p. 57).

No dia 12/09/2023, solicitamos que em casa os alunos façam pesquisas em *sites* ou livros sobre o gênero fábula para compreender as características e finalidades do gênero, e os principais autores de fábulas, dando ênfase ao escritor Esopo e suas obras. Em seguida, os discentes teriam que preencher um questionário na plataforma do *Google forms*, descrevendo suas pesquisas.

ETAPA 3- LEITURA

A leitura do texto literário é uma experiência única e, como tal, não pode ser vivida vicariamente (Cosson, 2020, p. 63).

No dia 21/09, ocorreram três aulas. Realizamos a leitura da fábula "*A lebre e a tartaruga*", de forma interativa e lúdica por meio de uma encenação com a turma. A dinâmica da atividade consistia na narração inicial de um discente e outros estudantes, fantasiados como personagens da fábula, foram encenando a história. Com a sala, ainda organiza em círculo, compartilhamos as impressões e a moral da fábula.

Figura 4: Compartilhamentos de experiências nas práticas de leituras e representações construídas pelos discentes



Fonte: Acervo pessoal (2023).

ETAPA 4- INTERPRETAÇÃO

A interpretação parte do entretecimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade (Cosson, 2020, p. 64).

No dia 22/09/2023, ocorreram três aulas. Apresentamos diferentes fábulas impressas na mesa, onde os alunos escolheram uma para realizar a leitura (em dupla ou trio). Em seguida, responderam uma interpretação de texto de acordo com a fábula lida. Realizamos uma roda de conversa sobre a moral das fábulas lida. Logo após, fizeram a correção da interpretação invertida, trocando os textos e a interpretação entre as duplas/ou trios. Os estudantes fizeram a leitura do texto para refletirem se as respectivas respostas estavam corretas.

Figura 5: Leitura e interpretação



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Nos dias 28 e 29 de setembro, ocorreram três aulas. Dedicamos o dia vinte e oito para a realização uma *fábrica de produção de fábulas* (foram disponibilizados oito envelopes, cada envelope continha sete tiras com etapas e estruturas para o texto possibilitando uma produção criativa e colaborativa). Dividimos a turma em dois grupos para a elaboração uma fábula, cada grupo pegou uma tira de cada envelope para iniciar a produção da fábula. Em seguida, fizeram uma ilustração da produção. Logo após, cada grupo apresentou e comentou a moral da narrativa. Os grupos que conseguiram realizar a produção dentro da proposta ganharam uma caixa de bombom.

Figura 6: Produções criativas dos discentes - fábrica de produção de fábulas



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Após a apresentação das fábulas produzidas pelos discentes, exploramos reflexões sobre paródia, relações intertextuais, releituras de textos literários. Enfatizamos a paródia que simboliza um tipo de intertextualidade, isto é, com a utilização de recursos que criam diálogos entre textos distintos, dando origem a um novo texto embasado em um texto-fonte. Então, exibimos por meio de *slides* exemplos para a produção das parodias inspirados em outros já existentes. No dia vinte e nove os grupos iniciaram a elaboração uma parodia a partir da moral da narrativa apresentada. Para otimizar o tempo do planejamento e preparação da paródia foi criado um grupo no *WhatsApp*. Cada grupo teve um prazo para planejar e organizar a paródia.

Figura 7: Trabalho em grupo para organização de paródias com base na leitura de fábulas



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A culminância ocorreu no dia 25/10/2023, momento em que fizemos um "*Show literário de fábulas*" - os grupos apresentaram para a turma as paródias. Um grupo utilizou a música *Bang*, da cantora Anitta - para a criação da música na versão "*Incentivar*". A música em sua letra incentiva os jovens a acreditarem em seus sonhos. O outro grupo optou por recontar a fábula por meio de uma proposta em formato de jornal nomeado como "*Jornal do povo*" que transcreve a moral da narrativa criada por eles, narrando a história da verdadeira nobreza que não está em objetos acumulados.

Figura 8: Apresentação do *Show literário de fábulas*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Conforme todo conteúdo explanado neste trabalho, evidenciou-se que, desde muito tempo, há uma urgente necessidade de ressignificar o papel do docente e o método de ensino adotado. A partir da avaliação diagnóstica inicial com discentes nas aulas de Língua Portuguesa foi possível observar que a turma pesquisada não gostava da prática de leitura. Os discentes necessitavam de incentivo para o desenvolvimento de práticas de leituras, com aulas mais dinâmicas, fornecendo-lhes a oportunidade de desenvolver outras relações com os textos literários. Ao longo das atividades propostas foi possível constatar o engajamento e a participação ativa dos alunos, alcançando os objetivos almejados. As atividades foram proveitosas e contribuíram para despertar a habilidade da leitura.

5. Considerações finais

O momento de imersão na escola foi de suma e significativa importância para minha futura vida profissional, nos momentos em que estive em contato direto com o ambiente escolar pude construir conhecimentos práticos para a minhas regências em sala de aula. As entrevistas, os eventos, as aulas observadas e as regências foram muito proveitosos, momentos repletos de aprendizagem tanto com a professora supervisora de estágio e preceptora do Programa de Residência Pedagógica, como com os discentes, os gestores e funcionários. Esse contato com o ambiente escolar foi essencial, pois a imersão na escola é o elo entre a teoria e a prática proporcionando esse momento que é um passo primordial para o licenciando.

Ao finalizar esta etapa, é notório que aprendemos bastante, com os conhecimentos construídos, e com os momentos em que estivemos em contato direto com o ambiente escolar. Necessitamos exercer a mediação pedagógica e ter uma visão de um profissional que se preocupa com o aprendizado e as particularidades dos educandos. Realizamos momento de encerramento, com todos os discentes agradecendo a atenção e o carinho que tiveram durante todo o tempo que estive presente. Foi um momento de emoção, pois construímos fortes laços de amizade.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

ESCOLA PROFESSOR ARRUDA MARINHO. **Projeto Político Pedagógico**. Pesqueira: 2021.

FREIRE. Paulo. **A importância do ato de ler**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

KLEIMAN, Ângela B; MORAES, Silvia. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura- teoria e prática**. 17ª edição, Campinas, SP- Pontes Editores. 2022.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Meus alunos não gostam de ler: o que eu faço?** Linguagem e letramento em foco. MEC. Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010.

REZENDE, N. O ensino da literatura e a leitura literária. *in*: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, 2013.

ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. *in*: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, 2013.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título da Pesquisa: Leituras de fábulas no ensino fundamental: conexões com a sala de aula invertida para a formação de leitores.

Discente: Laudivânia Alves da Silva

Orientadora: Prof^a. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Local do Estudo: Escola Professor Arruda Marinho

Endereço: Avenida Dr. Joaquim de Brito, nº 229, bairro Prato. Pesqueira- PE.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, estudante!

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo que tem como objetivo principal analisar as percepções de estudantes do Ensino Fundamental sobre como incentivar os discentes do Ensino Fundamental a práticas de leituras literárias com foco no gênero fábula, considerando a metodologia ativa Sala de Aula Invertida no processo de formação de leitores, por meio da aplicação de planejamento didático-pedagógico na turma do 8º ano do ensino fundamental.

Se você concordar em participar voluntariamente, as seguintes condições ocorrerão:

- A pesquisa trará como benefício, o conhecimento aprofundado sobre o ensino de literatura no Ensino Fundamental, possibilitando, assim, uma possível intervenção para o incremento desse estudo;
- Os dados coletados ficarão sob a guarda da coordenação da pesquisa, sendo garantido seu sigilo e confidencialidade;
- Você terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo.

CONSENTIMENTO

- () Li e entendi as informações precedentes descrevendo este projeto de pesquisa e todas as minhas dúvidas em relação ao estudo e a minha participação nele foram respondidas satisfatoriamente. Livremente, dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.

- () Não dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.

Pesqueira, ___ de _____ de 2023.

Assinatura